

Compasso de espera no CAS

Há várias pessoas à espera de passagem no CAS. Querem voltar para seus estados depois de ver o sonho desfeito ou após o tratamento médico a que se submeteram. O encarregado de pessoal João Juvêncio não soube informar quantas estão nessa situação. Ele disse que o diretor do centro, João Sizínia, está viajando e seu trabalho "não envolve questões desse tipo".

"Já houve casos de o indivíduo receber a passagem e voltar para cá depois de negociá-la por aí", contou João Juvêncio. Francisco Pires de Araújo, 61 anos, solteiro, espera ganhar sua passagem de volta para Fortaleza na próxima terça-feira. Aqui não conseguiu tratamento médico "para o coração"

nem ganhar uma nova cadeira de rodas. Ele vai continuar sua profissão de engraxate na capital cearense, depois de ficar no CAS mais de 30 dias.

Osvaldo Fernando de Lima, 51 anos, diz que só sai do CAS se ganhar um lote para morar com a mulher e os seis filhos. Ele mora no CAS há cinco meses, veio de Uruacu (GO), onde trabalhou como vaqueiro, mas alega que todos os seus filhos nasceram em Brasília. Ficou um ano na cidade goiana e quer agora ver garantidos seus direitos de "brasiliense". Osvaldo Fernando argumenta que "a Terracap me deve muito, morei muitos anos aqui em invasões, depois que dei-xei Itabuna (BA)". (V.R.)